

sistemas, incluindo o sistema nervoso central (SNC). Neste trabalho, relatamos um caso de esporotricose disseminada complicada por vasculite de SNC em contexto de síndrome da reconstituição imune (IRIS) em pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Objetivo: Relatar o caso de uma manifestação rara da esporotricose disseminada. Há poucos casos descritos na literatura de vasculite causada por infecção pelo *Sporothrix* sp., não havendo consenso em relação à terapêutica em casos de IRIS.

Método: Revisão de prontuário, discussão com equipe de saúde e revisão de literatura.

Resultados: PVHIV de 36 anos, masculino, com carga viral de 925.000 cópias/mL (log 5,96) e CD4 50 células/mm³ (6,46%) com tosse seca há 6 meses e uma lesão cutânea ulcerada, com cerca de 5 cm de diâmetro, de fundo limpo, na região pré-tibial esquerda. Pesquisa de BAAR no escarro, antígeno criptocócico no sangue e LAM-TB na urina foram negativos. Radiografia de tórax sem alterações. Enviados escarro e swab da lesão cutânea para cultura para fungos e micobactérias. Foi iniciada TARV com TDF/3TC + DTG. Três semanas após, o paciente retornou com cefaleia, febre e confusão mental. Internado na UTI, evoluiu com rebaixamento do nível de consciência e necessidade de ventilação mecânica. Na investigação, foram checadas as culturas de escarro e de swab de lesão cutânea, com crescimento de *Sporothrix* sp. TC de crânio evidenciou lesões hipodensas em região nucleocapsular, bilaterais, sugestivas de isquemia por vasculite. Houve redução da carga viral para 42.000 cópias (log 4,62). Realizada punção lombar e a análise do líquido mostrou: 226 mg/dL de proteínas, 34 mg/dL de glicose e 18 células/mm³ (100% mononucleares). Realizada PCR para *Sporothrix* sp. no líquido, que detectou o fungo, confirmando o diagnóstico de esporotricose multifocal disseminada, com envolvimento encefálico. Iniciado tratamento com anfotericina B lipossomal venosa associada a posaconazol via nasointeral. Houve piora clínica e de neuroimagem apesar do tratamento.

Conclusão: Não há dados na literatura que demonstrem a esporotricose cutânea com lesão única progredindo para doença grave disseminada no contexto de IRIS com tão pouco tempo de TARV. O caso ilustra como PVHIV gravemente imunocomprometidas podem apresentar quadros atípicos de doenças infecciosas, que, no contexto de IRIS, podem evoluir de forma grave.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104314>

EP-417 - PAPEL DE FATORES CONTEXTUAIS E A INCIDÊNCIA DE AIDS NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 60 ANOS NO NORDESTE BRASILEIRO ANÁLISE NO PERÍODO DE 2011-2022

Pedro Goes, Paulo Goes, Bruna Cyreno,
Pedro Torban, Aryanne Lins,
Pedro Henrique Cavalcanti, Fernanda Peixoto,
Camila Prohaska

Faculdade Medicina de Olinda (FMO), Olinda, PE,
Brasil

Introdução: Tem se constatado o aumento do número caso notificados de infecções por HIV/AIDS na população idosa nas últimas décadas dessa pandemia. Apesar de parecer uma epidemia controlada, a sua compreensão desafia explicações convencionais ao analisar se grupos não tradicionalmente em risco desta doença. Essa nova realidade exige uma análise detalhada dos fatores que estão contribuindo para o aumento do número de casos podendo estar associado para além de fatores individuais de risco, mas também a elementos contextuais que caracterizam esses grupos.

Objetivo: Tem se constatado o aumento do número caso notificados de infecções por HIV/AIDS na população idosa na última década. O objetivo deste estudo foi avaliar se os elementos do contextuais socioeconômicos que influenciam a tendência das notificações de HIV na população idosa do Brasil.

Método: Trata-se de um estudo ecológico exploratório de dados secundários obtidos através do DATASUS e IBGE, no período de 2011-2022 das notificações por HIV, na população de 60 anos de todas as regiões do país. Foram coletados dado sobre: o PIB, tamanho da população (TamP), renda média domiciliar per capita (RenF), taxa de analfabetismo (TxAna) e taxa de desemprego (TxDes). Foi realizado uma análise descritiva, construção de gráficos e tabelas; realizado uma padronização para minimizar o efeito das populações de cada uma das regiões e levados ao SPSS (Statistical Package for Social Science, V.21), onde foi realizada teste de correlação de Spearman. Tomando como referência a significância de 5%.

Resultados: A análise descritiva demonstrou que ao longo dos 11 anos foram notificados 25.660 casos entre idosos. Foi evidenciado que a região sudeste concentrou o maior número de casos comparada com as outras regiões totalizando 40 %, seguido pela população sul, com 24%. No entanto, a análise padronizada da população demonstrou uma correlação negativa entre TamP e o PIB, evidenciando que quanto maior a população e o PIB, menor o número de casos, ficando evidenciado um aumento de tendência nos casos nas regiões norte, nordeste e centro oeste; declínio na região sudeste e estabilidade a região sul.

Conclusão: A notificação de casos de HIV esteve correlacionada, com variáveis que refletem maior grau de desigualdades sociais e rede de saúde menos estruturadas, o que revelou que apesar de ter um menor número de casos possuem uma maior tendência no aumento de casos de HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104315>

EP-418 - RELATO DE CASO: PANICULITE LOBULAR EM PACIENTE COM RETROVIROSE - HIV RELACIONADO OU ACASO?

Pedro Stringelli-Brandão,
Natália Minaré Ferreira,
João Pedro Batista Amaral,
João Victor Pires Cunha,
Rodrigo Juliano Molina,
Rafaella Salvador e Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM),
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Doenças de pele e mucosa foram, durante muito tempo, consideradas como manifestações clínicas da AIDS. No entanto, atualmente, sabe-se que elas podem acontecer ao longo da história natural do HIV. Essas alterações dermatológicas não são necessariamente ocasionadas por ação direta de algum agente etiológico infeccioso.

Objetivo: A motivação deste relato é apresentar um caso no qual há alteração dermatológica em paciente HIV positiva apesar do uso regular da TARV e da ausência de infecção oportunista de pele.

Método: Relato de caso.

Resultados: M.C.F.M., 56 anos, sexo feminino, encaminhada à Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias do HC-UFTM para investigar vesículas que evoluíram para lesões purpúricas e crostosas iniciadas há 5 anos. Afirma estarem associadas à prurido intenso e febre - esta quando em maior quantidade de lesões - e piora após uso de prednisona. Relata quadro de remissão espontânea por 7 meses, com posterior retorno há 3 meses. De história pregressa, apresentou CA vaginal tratado em 2018 com vulvectomia radical, diagnóstico de HIV em tratamento regular, HAS, Dislipidemia e Hipotireoidismo. Ao exame físico, foram observadas úlceras com bordas mal delimitadas, eritematosas, necrosantes em todo o corpo, com predomínio em membros inferiores e poupando mucosas. A paciente apresentava edema 3+/4+ em membros inferiores e máculas hiperchromia em todo o corpo, compatíveis com hiperchromia pós inflamatória. Foi internada para realização de biópsia com retirada de fuso de pele da coxa esquerda. Foi diagnosticado, após a microscopia, vasculite necrosante associada a paniculite lobular e septal de etiologia indeterminada.

Conclusão: O diagnóstico de vasculite necrosante e paniculite em uma paciente com HIV ilustra uma confluência diagnóstica complexa. As manifestações dermatológicas atípicas, ausentes de infecções oportunistas evidentes, apontam para uma interação entre um possível quadro inflamatório geral induzido pelo HIV e as consequências imunológicas a longo prazo do tratamento oncológico. A possibilidade de processos autoinflamatórios ou mesmo idiopáticos adiciona uma camada de complexidade, sublinhando a multifatorialidade do quadro clínico. Neste contexto, a biópsia de tecido é fundamental, não apenas para elucidar a patogênese, mas também para orientar a estratégia terapêutica. Assim, faz-se necessário um plano de manejo clínico que se ajuste às revelações histopatológicas e à clínica do paciente, garantindo uma intervenção terapêutica precisa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104316>

EP-419 - AMPLIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV (PEP) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS

Lara Colles Oliva Araújo, Luciana Silveira Egres, Daila Alena Raenck da Silva, Raphael Silva Pires

Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Porto Alegre é a capital com um dos cenários epidemiológicos mais críticos no que tange aos indicadores de HIV e Aids no Brasil. Em 2022, ocupou o terceiro lugar no Boletim Epidemiológico Nacional de 2023 na taxa de detecção para o HIV (47,9 casos por 100 mil habitantes) e o primeiro no coeficiente de mortalidade por Aids (23,8 óbitos por 100 mil habitantes). O acesso às estratégias de prevenção combinada, como a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), é central para promover mudanças neste cenário. Tendo em vista que a PEP é uma urgência médica que deve ser iniciada em até 72 horas após a exposição, torna-se fundamental a ampliação e descentralização do seu acesso por meio da oferta em outros locais além dos Serviços de Atenção Especializada (SAE), como as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivo: Qualificar os profissionais da APS de Porto Alegre sobre a PEP para promover a ampliação do acesso a esta estratégia de prevenção combinada no município.

Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de educação continuada realizado com os médicos e enfermeiros da APS de Porto Alegre em 2023 realizados pela Coordenação de Atenção à Tuberculose, IST, HIV/Aids e Hepatites virais com participação dos médicos e enfermeiros dos SAE.

Resultados: A capacitação foi realizada nas 04 coordenadorias (Norte, Leste, Sul e Oeste) e contemplou as 16 unidades de saúde da APS de turno estendido (Funcionamento até 22 horas) do município. Ao todo, foram capacitados 74 profissionais de saúde, entre médicos(as) e enfermeiros(as). Após a capacitação, foi oportunizado o matriciamento dos profissionais capacitados com especialistas dos SAEs do município para sanar possíveis dúvidas durante os atendimentos. Pode-se observar, de acordo com o painel PEP, uma tendência no aumento das prescrições desta profilaxia quando comparado aos anos de 2022 (3.182) e 2023 (3.673).

Conclusão: Tendo em vista o grave cenário epidemiológico de Porto Alegre frente ao HIV e a Aids, faz-se de suma importância a expansão e diversificação do acesso à PEP. Portanto, a capacitação de 100% das US de turno estendido configura-se como uma importante via de redução dos novos casos de HIV no município.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104317>

EP-420 - DESEMPENHO DA CARGA VIRAL PLASMÁTICA DO CITOMEGALOVÍRUS NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA NEUROLÓGICA CITOMEGÁLICA EM PESSOAS COM AIDS AVANÇADA.

Gustavo Arthur Reis Schneider, Giuliane Bogoni, Raphaela Ferrari, Rodovaldo Moraes Lucas Júnior, Nidyanara Francine Castanheira, Rosa Marcuso, Jose Ernesto Vidal

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil